

MUDANÇA DE HÁBITO

A utilização de hábitos e vestimentas igualitárias pelas congregações religiosas católicas remonta ao passado distante. Como se sabe, freiras são mulheres que renunciam à vida comum em sociedade e optam recolher-se em um convento ou mosteiro, passando a ter uma vida inteiramente dedicada aos serviços religiosos onde costumam desenvolver obras de caridade, de educação a crianças e jovens, entre outros tipos de apostolado. Franca teve duas instituições educacionais criadas por congregações do tipo: o extinto Colégio N. S. de Lourdes e o Colégio Jesus Maria José, antes conhecido como “Coleginho”, fundado em 1919 por uma comunidade de irmãs vindas de Portugal e que hoje é uma das melhores escolas da cidade.

Embora a maioria dos professores hoje seja de leigos, a direção ainda cabe à ordem religiosa. Ao visitar Florianópolis tempos atrás, acabei reencontrando um velho conhecido dos tempos que lecionei no curso de artes de uma universidade local, o professor Edécio Mostaço, que ensina teatro na universidade estadual de Santa Catarina. Edécio é paulistano, estudou na Escola de Comunicações e Artes da USP e desde que se conhece por gente está envolvido com o teatro, motivo que o levou a morar em Franca certa temporada. Foi quando o conheci na sala dos professores da Faculdade Pestalozzi (atual Unifran), por volta de 1975, 76.

Depois disso, não nos vimos mais, embora eu tivesse notícias dele, pois foi chefe de gabinete da Marilena Chauí quando foi secretária da cultura de São Paulo, durante a gestão petista de Luiza Erundina entre 89-92. Logo depois, ele passou no concurso da universidade catarinense e se mudou.

Edécio veio parar em Franca a convite do (socorro) Sidnei Rocha, então diretor da FETANP, para dar aulas de teatro, antes de começar a fazer teatrinho na política francana. Na sequência, Edécio conseguiu aulas de teatro e expressão corporal no curso de artes onde eu lecionava desenho. Foi quando sucedeu o sucedido, nossas conversas na sala dos professores foram acompanhando a situação surreal onde acabou envolvido. Havia entre os alunos uma freira. No entanto, o curso de expressão corporal exigia o uso de um “collant” para desenvolver os movimentos com liberdade e a freira, que usava o hábito de sua congregação, alegava proibição das superiores.

Ficou um impasse. Ela não podia fazer as aulas e ele não podia abrir mão do uso da vestimenta adequada. Quando tudo parecia perdido para ambos (Edécio se via lançado ao inferno se desse “bomba” para a freira e a freira se via lançada ao inferno se não fosse aprovada), a providência divina estendeu sua mão: um médico alegou que ela tinha “sopro” no coração e forneceu um atestado que a impedia de desenvolver qualquer atividade física. Foi o primeiro trabalho de expressão corporal exclusivamente escrito que recebeu na faculdade.

No ano seguinte, começou a escrever crítica de teatro na “Falha de São Paulo” e foi embora definitivamente de Franca. Acho que está na hora de Edécio voltar à velha Franca do Imperador para ver o que seus pupilos fizeram com a arte & cultura da cidade.

Mauro Ferreira é arquiteto